

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo I – Lei Divina ou Natural

Item 2. Conhecimento da Lei Natural

620. Antes de se unir ao corpo, a alma compreende melhor a lei de Deus do que depois de encarnada?

R. “Compreende-a de acordo com o grau de perfeição que tenha atingido e dela guarda a intuição quando unida ao corpo. Os maus instintos, porém, fazem ordinariamente que o homem a esqueça.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0620).

Livro 13

Capítulo 620 – Antes da União

0620 / LE

Antes da união com o corpo, a alma tem mais lucidez das leis naturais do que quando encarnada; no entanto, é justo que observemos em primeiro lugar a sua evolução espiritual, ou seja, o seu despertar para as qualidades da vida.

É claro que não podemos generalizar, porquanto existem muitos Espíritos encarnados que compreendem as leis de Deus bem mais lucidamente do que muitos dos Espíritos fora da carne. Isso, como já dissemos, depende da sua elevação, mas, no comum, a carne esconde os poderes da alma, e faz que ela esqueça o que traz na consciência profunda. Porém, a bondade de Deus é infinita e, instintivamente o homem percebe raios de lembranças das leis que dirigem a todos.

A consciência sempre marca para todos o que não deve ser feito, mas ela é qual um computador divino, que somente aciona quando tocado. Depois do erro é que a consciência acusa. Não há julgamento antes da falta; esse trabalho pertence à razão, que deve analisar e escolher o caminho a percorrer. Como já falamos, as leis são para todos do mesmo modo, entretantes, cada um as assimila de forma diferente.

Em tudo é necessário o saber, pois com ele o amor é mais puro, assegurando, assim, a verdade. O corpo é uma veste mais grosseira e impede a alma de certas lembranças, porque em muitos casos, tais recordações podem prejudicar o Espírito. Deus não tem pressa; Ele não deixa de operar constantemente. A lei é constante, embelezando cada vez mais a vida pelos mesmos instrumentos, e o ser humano, já dotado de razão e de outros princípios mais sutis, deve esforçar-se todos os dias para o seu aperfeiçoamento espiritual.

Os maus instintos do ser humano agredem seus sentimentos, e nessa fusão de forças é que te destinas a andar. O ambiente da Terra é agressivo, até certa evolução das criaturas. Depois de passar por determinado grau, já não é preciso mais a violência, que, como podemos observar, vai diminuindo seu comando na intimidade da criatura. Estamos nos fins dos tempos maus, não no fim do planeta, ou no fim da vida – isso é para os falsos profetas. Nada morre, apenas muda de expressão, mas a mesma vida continua cada vez mais expressiva, compreendendo Deus com mais pureza de sentimentos.

O Espírito devedor, quando retorna à carne na Terra, é por duras provações, expiando certas faltas que se enquadram no contexto de despertar da alma. Quando se livra destas, não mais precisa dessas agressões exteriores nem de conflitos internos,

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

passando a viver, depois das ventanias, um clima de paz, paz de consciência, onde começa a felicidade verdadeira.

Se já encontraste a Doutrina dos Espíritos, observa seus conceitos, analisa tua vida e passa a modificar teus atos - que são mutáveis, não as leis de Deus - que alteram os caminhos que estavam sendo percorridos pela tua invigilância. Podes buscar, por tua vontade, a intuição das leis de Deus na consciência, pelos canais da oração com Jesus. Tudo que o homem faz é mutável, pela sua posição de desequilíbrio na escala a que pertence, mas, as leis de Deus são eternas como Ele, porque Deus é Perfeição.

Os maus instintos são somente para os maus Espíritos. Se ainda conservas a maldade em ti, certamente que ela te perseguirá. Vamos conhecer a Deus mais um pouco, e a Sua justiça, que o mais nos vem por acréscimo de misericórdia.

Enquanto perseguirmos, seremos perseguidos; enquanto injuriarmos, seremos injuriados; enquanto vemos os defeitos alheios, esquecendo os nossos, seremos visados por eles e caluniados. Não podemos proceder desta forma, somente vendo o mal nos outros, enquanto a nossa vida palmilha no erro. Vejamos o que nos diz Mateus, refletindo Jesus:

Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens uma trave no teu? (Mateus, 7:4)

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIII, Cap. 620 – Antes da União).

– (questão 0620, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.